

## UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DO EIXO 10 DO V CONBALF (2021)

**Márcia de Souza dos Santos<sup>1</sup>**

**Santuza Amorim da Silva<sup>2</sup>**

**Daniela Perri Bandeira<sup>3</sup>**

### ***Eixo 10 – Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas***

**Resumo:** O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Práticas Pedagógicas de Professoras Alfabetizadoras Durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)” e tem como objetivo apresentar uma análise de 36 trabalhos submetidos ao Eixo 10 – Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas - do V CONBALF, no ano de 2021. Esse recorte privilegiou os textos que tratavam, principalmente, do aprendizado da leitura e da escrita no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e foi realizado para subsidiar teoricamente a pesquisa supracitada que tem como questão: “*Quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras para o ensino da leitura e da escrita, durante o ensino remoto emergencial, no período da pandemia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal pública de ensino de Belo Horizonte?* Para a realização deste trabalho foi utilizado, como proposta metodológica, a pesquisa qualitativa e que utilizou a revisão de literatura. Como resultado foi evidenciado, no referido evento, a construção dos saberes experienciais em contexto pandêmico pelas professoras alfabetizadoras. A necessidade das atividades presenciais em turmas de alfabetização e letramento foi outra constante. As considerações finais apontam para a relevância desse evento que proporciona espaço de reflexão e discussão entre relatos de experiência de professoras da Educação Básica e a construção do conhecimento científico no Ensino Superior.

**Palavras-chaves:** Professoras alfabetizadoras; pandemia; leitura; escrita; CONBALF.

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UEMG. Professora alfabetizadora na Rede Municipal de Belo Horizonte. E-mail: marcia.ss@edu.pbh.gov.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFMG. Professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação da UEMG. E-mail: santuza@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Educação UFMG, Professora na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - Campus BH. Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Linguagem - NEPEL/UEMG. E-mail: perribandeira.daniela@gmail.com.

## **Introdução**

O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Práticas Pedagógicas de Professoras Alfabetizadoras durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)” e nosso objetivo é apresentar uma análise de 36 trabalhos submetidos ao Eixo 10 – Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas - do V CONBALF, no ano de 2021.

Desse modo, surgiu a demanda de uma revisão sistemática da literatura a respeito da temática a ser estudada. Para isso, buscamos os dados dos anais do V CONBALF ocorrido durante o mês de agosto de 2021, de modo totalmente virtual, levando em consideração o contexto pandêmico que ainda perdurava mundialmente, devido a COVID-19. O recorte no Eixo 10 privilegiou os textos que tratavam, principalmente, do aprendizado da leitura e da escrita no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e foi realizado para subsidiar teoricamente a pesquisa supracitada que tem como questão: *“Quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras para o ensino da leitura e da escrita, durante o ensino remoto emergencial, no período da pandemia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal pública de ensino de Belo Horizonte?”*

A descrição desse evento está bem explicitada no site do IV CONBALF, por pontuar que vem sendo reconhecido como um dos principais eventos nacionais de debates sobre o tema da alfabetização” (ABALF, 2019). O evento é visto como forma de consolidar uma das ações mais importantes da Associação Brasileira de Alfabetização, uma vez que o evento corrobora para a identidade do campo de estudo, promove diálogos entre pesquisadores nacionais, internacionais, professores e gestores e para a reflexão e divulgação de práticas relativas ao ensino da leitura e da escrita.

Nesse sentido, o estudo dessas produções tem dados referentes aos anos de 2020 e 2021, situados historicamente em um biênio atípico para os habituais processos de alfabetização e letramento.

## **Percurso metodológico e o levantamento dos trabalhos do V CONBALF**

Esta investigação foi desenvolvida a partir de uma metodologia de abordagem qualitativa, tomando por base a revisão de literatura. De acordo com Gil (ano) a revisão de literatura documenta o estudo da arte em relação ao tópico que está sendo pesquisado e “analisa criticamente as informações coletadas, identificando limitações das teorias e das pesquisas já realizadas”. O V CONBALF foi organizado em 10 eixos temáticos, sendo que este

levantamento se debruçou sobre o último por sua especificidade estar diretamente ligada a temática da pesquisa aqui mencionada.

No referido eixo elencado foram encontrados uma variedade 84 trabalhos. Tal eixo teve o maior índice de produção dentre todos, o que exigiu critérios de refinamento de pesquisa para melhor agrupamento e análise dos dados obtidos. Nesse sentido, foram usados critérios para seleção em três etapas: 1) leitura inicial do título, 2) leitura do resumo e 3) leitura integral do trabalho. Cada etapa do levantamento de dados permitiu ajustar o foco da dissertação e definir quais trabalhos contribuíam para a compreensão do tema em estudo - práticas de alfabetizadoras na pandemia – e assim foram elencados trinta e seis trabalhos organizados no Quadro 1.

**.Quadro 1 – Trabalhos elencados do Eixo 10 por título e autor**

	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor(a/es/as)</b>
1.	A leitura e a escrita no ensino remoto: relato de experiência com o primeiro ano	Ariane Simão de Souza
2.	Ensino remoto na rede municipal de ensino de Porto Alegre: desamparo e responsabilização de professoras alfabetizadoras durante a pandemia de covid-19	Patrícia Camini Alice Teixeira de Freitas
3.	Atividades avaliativas no contexto do ensino remoto: desafios e (im)possibilidades à prática do alfabetizador	Aline Gasparini Zacharias Carolino, Tatiana Andrade Fernandes de Lucca, Andréia Osti
4.	Alfabetização no ensino remoto em diferentes contextos	Danieli Dias da Silva, Tamires Pereira Duarte Goulart
5.	Tem alguém alfabetizando aqui? Inquietações de professoras alfabetizadoras frente ao ensino remoto	Magda Dezotti, Patrícia Gonçalves Nery, Welessandra Aparecida Benfica, Daniela Perri Bandeira
6.	Os desafios para alfabetizar no ensino remoto: A realidade no Sul do Amazonas	Adriana Francisca de Medeiros
7.	Os desafios nos modos de ensinar e de aprender em tempos de pandemia	Ana Karina Lopes de Sousa Carneiro, Douglas Almeida de Oliveira, Maria Josefina Ferreira da Silva
8.	A avaliação da alfabetização no contexto do ensino remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa Alfabetização em Rede	Luciana Piccoli, Renata Sperrhake, Sandra dos Santos Andrade
9.	A alfabetização e o Ensino Remoto Emergencial: descobertas e constatações	Elvira Cristina Martins Tassoni
10.	A atuação das professoras alfabetizadoras na experiência inusitada do ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental	Maria José Barbosa, Alexandre de Paiva Nepomuceno, Aurinete Alves Nogueira, Elizangela Silva Mesquita, Francisca Regiane S. de Sousa, Henriqueta Rocha de Abreu, Lara Ronise de Negreiros P. Scipião

11	Itinerários de alfabetização em tempos de pandemia	Caroline Brandelli Garziera, Mariana de Souza Arieta
12	Ler e escrever em tempos de pandemia da COVID-19: diálogos de alfabetização em Ji-Paraná, Rondônia.	Josélia Gomes Neves, Vanúbia Sampaio dos Santos, Ednéia Maria Azevedo Machado
13	Jogos de alfabetização: desafios do trabalho pela tela do celular	Maria Alice Junqueira de Almeida Marlene Coelho Alexandroff Patrícia Prado Calheta
14	Diário pandêmico: tipos de atividades de alfabetização	Sônia Regina da Luz Matos, Cátia Marinello
15	Alfabetização e letramento no ensino remoto: dificuldades e possibilidades	Josilene da Silva Augusto, Anamaria Santana da Silva
16	O processo de alfabetização na pandemia da COVID-19: o que revelam docentes de uma escola pública do Distrito Federal?	Lucineide Alves Batista Lobo, Solange Alves de Oliveira Mendes
17	Práticas de alfabetização em tempos de ensino remoto na escola pública: percepções e possibilidades vivenciadas por professores de escolas públicas	Helena Cristina da Cruz Ruiz, Neusa Banhara Ambrosetti
18	O empobrecimento da experiência educativa em contexto pandêmico	Juliana Andrade Lund Marta Nornberg
19	Tecnologias educacionais na alfabetização de crianças: a atuação docente em tempos de pandemia	Keyth Marrayle Meurer Wanderléa Pereira Damásio Maurício
20	Ensino remoto emergencial nas turmas 1º ano do ensino fundamental em 2020 e 2021: construindo trajetórias possíveis	Rita de Cássia Barros de Freitas Araújo, Andreia Alvim Bellotti, Simone Ribeiro, Alessandra Maia Lima Alves
21	A prática de planejamento das aulas no 1º ano do ensino fundamental: os desafios em tempos de pandemia	Silvana Bellé Zasso, Alessandra Amaral Silveira, Juliane Alves Silveira, Paula Pires da Silva, Milena Severo Estima, Milene Gonzalez Lopez Bandeira
22	Uma experiência no ciclo de alfabetização: a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental em tempos de pandemia Covid 19	Sara Duarte Souto-Maior
23	Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras para esse enfrentamento.	Ângela Fonseca, Cristiane Gabriela Tudeschini Marques
24	Ciranda da leitura em meio virtual: o real, o possível, e o surpreendente nos cotidianos dos encontros virtuais	Alessandra Nascimento Santos Moraes, Simone Alencastre
25	Processos de alfabetização e letramento no isolamento social: uma investigação sobre as práticas pedagógicas de professores em Poços de Caldas, MG.	Batista Cocato, Joseana Vieira, Tatiane Rodrigues Gomes, Nathália Luiz de Freitas
26	Organização do trabalho pedagógico no contexto da pandemia da COVID 19: Estratégias governamentais e táticas das professoras alfabetizadoras em Minas Gerais	Ana Caroline Almeida, Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
27	Alfabetização de crianças no contexto de atividades não presenciais: fragmentos de uma experiência vivenciada com turma de 1º ano de uma escola pública	Ana Clarissa Gomes de França, Denise Maria de Carvalho Lopes, Elaine Luciana Sobral Dantas

<b>28</b>	O ensino remoto em uma rede municipal: desafios e resistências	Mauro Augusto Burkert Del Pino, Gilceane Caetano Porto, Eugênia Antunes Dias, Annelise Costa de Jesus, Giovanna Allegretti, Fernanda Arndt Mesenburg, João Carlos Roedel Hirdes, Leticia Gabrieli Vivian Garcia
<b>29</b>	Prática pedagógica do professor alfabetizador no contexto pandêmico: sentidos e processos de desenvolvimento e aprendizagem da produção do texto escrito como uma atividade social e cognitiva	Flaviana Demenech
<b>30</b>	Ensino remoto e alfabetização: possibilidades de práticas pedagógicas no contexto de pandemia	Angélica Furtado de Almeida, Silvana dos Santos Silva
<b>31</b>	Parceria da família no trabalho remoto com crianças alfabetizadas: aportes teóricos freirianos e convergências	Margarete Nunes, Maria das Graças de Araújo, Escilda Manique Barreto Mesquita
<b>32</b>	O desafio de alfabetizar durante o ensino remoto: o relato de uma professora (re)aprendendo a ensinar.	Tâmila Carolini Trindade Tavares
<b>33</b>	Alfabetização e ensino remoto: recursos para impulsionar a aprendizagem	Michelle Perpétuo Pais Bernardo Pereira
<b>34</b>	O alfabetizar letrando nas videoaulas para o 1º ano do ensino fundamental: uma experiência do ensino municipal de Curitiba em 2020	Vânia Gusmão Dobranski, Ana Lucia Maichak de Gois Santos
<b>35</b>	A eficácia ou a remediação nas condições de ensino e aprendizagem remotas: o ensino e a aprendizagem na perspectiva dos eixos da apropriação do SEA – Sistema de Escrita Alfabética	Rosemeire Reis Ribeiro da Costa
<b>36</b>	Alfabetização e letramento em tempos de pandemia do COVID-19: desafios das escolas públicas no município de São Gonçalo/RJ	Michele Barreto Nunes

Fonte: Elaboração própria (2022) com dados disponíveis no Eixo 10 do V CONBALF (2021).

Esses trinta e seis trabalhos foram agrupados em: relato da própria experiência docente (11), relato de observação da experiência docente resultado de pesquisas desenvolvidas/em desenvolvimento (21) e análise documental (4). Para a construção deste levantamento bibliográfico foram analisados os seguintes fatores ao realizar a leitura integral de cada artigo: perfil das (os) autoras (es) pesquisadoras (es); frequência das palavras-chave utilizadas nos artigos; local de origem dos artigos; tipo de sistema educacional pesquisado; a metodologia empregada, entre outros não mencionados no presente artigo.

A primeira reflexão diz respeito ao perfil dos/as oitenta e seis autores/as dos trabalhos selecionados para análise, indicados no Quadro 1 e na Tabela 1 e que expõe o perfil predominantemente feminino. Ainda cabe ressaltar que cerca de 32% das pesquisadoras investiram na formação continuada e ainda permanecem atuando como professoras na educação básica.

**Tabela 1 – Nível de formação acadêmica das professoras pesquisadoras, incluindo as que atuam na Educação Básica.**

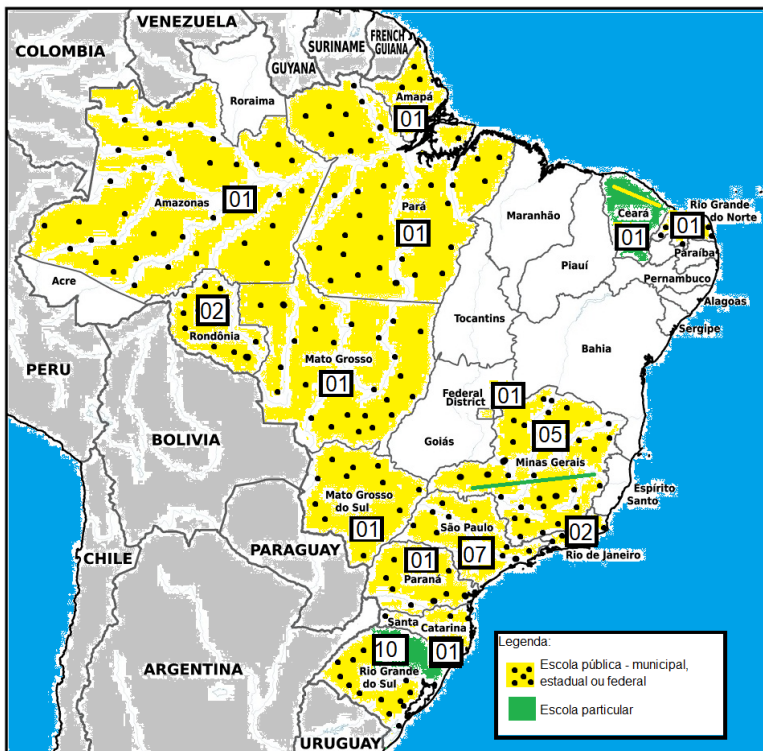
Nível	Quant.	Educação Básica
Pós-doutor(a)	02	-
Doutor(a)	35	04
Doutorando(a)	08	06
Mestre	12	03
Mestrando(a)	07	04
Especialista	09	08
Graduado(a)	04	03
Graduando(a)	09	-
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>28</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outra reflexão foi sobre o local de origem dos artigos e levando em consideração a vastidão das terras brasileiras, elaborou-se o Mapa 1. Os trabalhos apresentados revelam dados originados em sua maioria da rede municipal e estadual pública de ensino das diversas regiões que participaram do evento, seguidas por instituições públicas federais e contando com três trabalhos que tiveram como *locus* escolas da rede privada de ensino. Pontua-se que a construção dos dados é referente ao recorte dado nos trabalhos analisados, sem levar em consideração a localização dos demais artigos deste eixo que não fizeram parte do *corpus* e também, pontuando que esta reflexão não foi realizada nos demais eixos.

Referente às redes de ensino mencionadas nos trabalhos, o Mapa 1 evidencia a predominância das reflexões sobre a rede pública de ensino seguindo a ordem decrescente de municipal, estadual e federal.

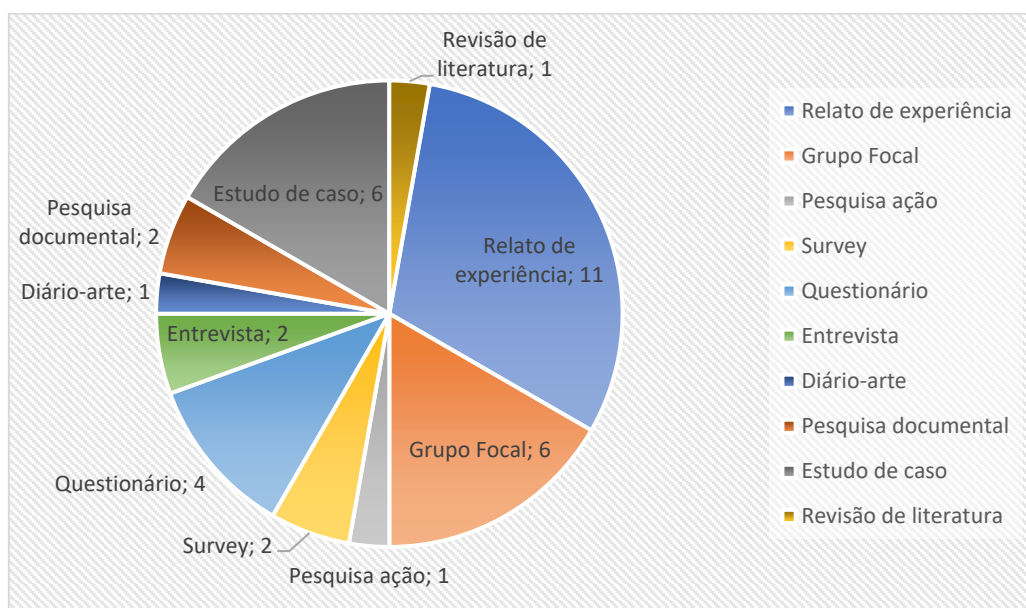
**Mapa 1 – Regiões brasileiras dos 36 trabalhos selecionados do V CONBALF (2021).**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O próximo fator analisado é inerente à metodologia constante nos trabalhos analisados, assim, analisando o percurso metodológico empregado nos artigos foram estabelecidas treze classificações, descritas no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Percurso metodológico dos artigos do V CONBALF**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A partir da leitura dos 36 trabalhos, foram encontrados vários elementos que contribuíram para a problemática inicialmente apresentada. Também foram pontuadas as seguintes indicações de aprofundamento nas pesquisas que contribuem para a discussão proposta: “Qual alfabetização foi possível?” (CAMINI; FREITAS; 2021, p.8).

Dezotti *et al.* (2021, p.8) apontam em suas considerações finais o tom de denúncia, sendo necessário continuar o movimento de força e resistência demonstradas durante o ERE pelas professoras alfabetizadoras.

Foi constatado, também, a construção dos saberes experienciais das professoras alfabetizadoras, em contexto pandêmico. Além de evidenciar a necessidade das atividades presenciais em turmas de alfabetização e letramento.

Carneiro, Oliveira e Silva (2021) apontam vários questionamentos que desconcertam o leitor e impelem a ter uma postura mais crítica diante de tantos acontecimentos inéditos no ERE, pois ele gera discussões sobre as diversas formas que foi consignado, “sobre a escrita como objeto de ensino-aprendizagem, os conhecimentos necessários para que uma criança se alfabetize e para que o professor saiba alfabetizar” (CARNEIRO, OLIVEIRA, SILVA; 2021, p.8).

O excepcional comprometimento das professoras alfabetizadoras durante o período de ERE ganhou destaque nos relatos de experiência e nas pesquisas apresentadas no Eixo 10. Nessa mesma perspectiva, Lobo e Mendes (2021) apontam a necessidade de compartilhar as experiências exitosas, evidenciando as redes de apoio que vinham fortalecendo a prática alfabetizadora e Ruiz e Ambrosetti (2021) apontam para a necessidade de registrar esse empenho e comprometimento dos professores alfabetizadores durante o ERE.

Por fim, a leitura dos artigos proporcionou diversas contribuições para subsidiar teoricamente a validade da temática de estudo. No entanto, por este artigo ser um recorte, nos limitamos a apresentar, sucintamente, elementos de apenas cinco trabalhos.

## **Considerações Finais**

Diante do exposto, podemos afirmar que a revisão de literatura realizada foi importante para responder a questão de pesquisa: “*Quais foram as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras alfabetizadoras para o ensino da leitura e da escrita, durante o ensino remoto emergencial, no período da pandemia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal pública de ensino de Belo Horizonte?*” Dentre as várias contribuições, evidenciamos que as práticas pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita ocorreram de



diversas e diferentes formas, variando de acordo com a localidade e a rede de ensino.

A revisão de literatura permitiu verificar o estado do conhecimento sobre o assunto da alfabetização e letramento durante a pandemia da COVID-19. Permitiu-nos ter um olhar crítico diante da realidade e promoveu reflexões que validam a relevância desse evento que, proporciona espaço de reflexão e discussão entre relatos de experiência de professoras da Educação Básica e a construção do conhecimento científico no Ensino Superior.

## Referências

CAMINI, Patrícia; FREITAS, Alice Teixeira. **Ensino remoto na rede municipal de ensino de porto**. In: V CONBALF- Políticas, Práticas e Resistências. Universidade do Estado de Santa Catarina: 18,19,20. 2021. Disponível em: <[http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=116](http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/schedConf/presentations?searchField=&searchMatch=&search=&track=116)>. Acesso em: 28 dez. 2021.

CARNEIRO, Ana Karina Lopes de Sousa; OLIVEIRA, Douglas Almeida de; SILVA, Maria Josefina Ferreira da. **Os desafios nos modos de ensinar e de aprender em tempos de pandemia**. In: V CONBALF- Políticas, Práticas e Resistências. Universidade do Estado de Santa Catarina: 18,19,20. 2021. Disponível em: [http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/view/1228/1116](http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1228/1116). Acesso em: 28 dez. 2021.

DEZOTTI, M. *et al.* **Tem alguém alfabetizando aqui? Inquietações de professoras alfabetizadoras frente ao ensino remoto**. In: V CONBALF- Políticas, Práticas e Resistências. [s.d.]. Disponível em: [http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/view/1228/1116](http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1228/1116). Acesso em: 28 dez. 2021

GIL, Antônio Carlos. Revisão da literatura. In: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2021, Cap. 8, p.73-84.

LOBO, L. A. B.; MENDES, Solange Alves De Oliveira. **O processo de alfabetização na pandemia da covid-19: o** In: V CONBALF- Políticas, Práticas e Resistências. [s.d.]. Disponível em: <[http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/viewFile/1327/873](http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/viewFile/1327/873)>. Acesso em: 28 dez. 2021.

RUIZ; Helena Cristina da Cruz; AMBROSETTI, Neusa Banhara . **Práticas de alfabetização em tempos de ensino remoto na escola pública: percepções e possibilidades vivenciadas por professores de escolas públicas Anais** In: V CONBALF- Políticas, Práticas e Resistências. 18, 19, 20. Disponível em: [http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V\\_CBA/ppr/paper/view/1160/762](http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1160/762). Acesso em: 28 dez. 2021.